

Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras

Emeide Nóbrega Duarte

Docente e pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pós-Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), <http://lattes.cnpq.br/2292727379014867>, emeide@hotmail.com.

José Domingos Padilha Neto

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), <http://lattes.cnpq.br/0270586065857690>, neto-padilha@hotmail.com.

Raquel do Rosário Santos

Docente e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), <http://lattes.cnpq.br/759825193833837>, quelrosario@gmail.com.

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), <http://lattes.cnpq.br/3104358247786444>, lenellarena@gmail.com.

Submetido em: 22/08/2017. Aprovado em: 24/10/2017. Publicado em: 22/02/2018.

RESUMO

Reflete sobre como o futuro profissional bibliotecário deve buscar uma formação que o prepare para a realidade social e para construção de planejamentos de ações eficientes, apoiando seu desenvolvimento no contexto da contribuição da gestão da informação e da gestão do conhecimento nos currículos universitários dos cursos de biblioteconomia. Apresenta como proposta a adoção da gestão da informação e da gestão do conhecimento nos currículos de biblioteconomia, como aliadas ao conhecimento essencial para a formação de profissionais conscientes de sua própria ação no âmbito organizacional. Objetiva discutir a formação do profissional bibliotecário voltada à gestão da informação e a gestão do conhecimento para benefício social. A pesquisa tem como universo as universidades públicas federais e estaduais brasileiras que oferecem o curso de biblioteconomia. Caracteriza-se como pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da Web. Descobre as universidades públicas brasileiras que ofertam o curso de biblioteconomia, bem como as disciplinas que abordam conteúdos de gestão da informação, gestão do conhecimento e gestão da informação e do conhecimento. Descobre disciplinas com outras nomenclaturas que abordam conteúdos voltados para a gestão da informação e gestão do conhecimento. A pesquisa demonstra que a maioria dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras mostra-se engajada no desenvolver de um profissional bibliotecário com perfil de gestor da informação e do conhecimento.

Palavras-chave: Gestão da informação e do conhecimento. Curso de biblioteconomia nas universidades públicas. Currículo dos cursos de biblioteconomia.

Information and knowledge management in Librarianship courses' curricula of Brazilian public universities

ABSTRACT

Reflects on how the future professional librarian should seek training that prepares him for social reality and for the construction of efficient action plans, supporting his development in the context of the contribution of the information management and the knowledge management in the university curricula of the courses of Librarianship . It presents as proposal the adoption of the information management and the knowledge management in the librarianship curricula, as allied to the essential knowledge for the formation of professionals aware of their own action in the organizational scope. It aims to discuss the formation of the professional librarian focused on information management and knowledge management for social benefit. The research has as universe the Brazilian federal and state public universities that offer the course of Librarianship. It is characterized as a quantitative and qualitative research and a study of the documentary type carried out in the Web environment. It discovers the Brazilian public universities that offer the course of Librarianship, as well as the disciplines that approach contents of information management, knowledge management and management of information and knowledge. It discovers disciplines with other nomenclatures that approach contents directed to the information management and knowledge management. The research shows that most Librarianship courses at Brazilian public universities are engaged in the development of a professional librarian with information and knowledge manager profile.

Keywords: *Information and knowledge management. Librarianship courses at public universities. Librarianship courses' curriculum.*

La gestión de la información y del conocimiento en los currículos de los cursos de biblioteconomía de las universidades públicas brasileñas

RESUMEN

Reflexiona sobre cómo el futuro profesional bibliotecario debe buscar una formación que lo prepare para la realidad social y para la construcción de planificaciones de acciones eficientes, apoyando su desarrollo en el contexto de la contribución de la gestión de la información y de la gestión del conocimiento en los currículos universitarios de los cursos de Biblioteconomía . Se presenta como propuesta la adopción de la gestión de la información y de la gestión del conocimiento en los currículos de Biblioteconomía, como aliadas al conocimiento esencial para la formación de profesionales conscientes de su propia acción en el ámbito organizacional. Objetivo discutir la formación del profesional bibliotecario orientada a la gestión de la información y la gestión del conocimiento para beneficio social. La investigación tiene como universo las universidades públicas federales y estatales brasileñas que ofrecen el curso de Biblioteconomía. Se ofrece como investigación de abordaje cuantitativo y cualitativo y un estudio del tipo documental realizado en el ambiente de la Web. Descubre las universidades públicas brasileñas que ofrecen el curso de Biblioteconomía, así como las disciplinas que abordan contenidos de gestión de la información, gestión del conocimiento y gestión de la información y el conocimiento. Descubre disciplinas con otras nomenclaturas que abordan contenidos dirigidos a la gestión de la información y gestión del conocimiento. La investigación demuestra que la mayoría de los cursos de Biblioteconomía de las universidades públicas brasileñas se muestran comprometidas en el desarrollo de un profesional bibliotecario con perfil de gestor de la información y del conocimiento.

Palabras clave: *Gestión de la información y el conocimiento. Curso de Biblioteconomía en las universidades públicas. Currículo de los cursos de Biblioteconomía.*

INTRODUÇÃO

Entende-se que é responsabilidade social dos bibliotecários apoiar o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos sujeitos. O dever de permitir a interação entre ciência e técnica; intercambiar informações com associações de classe, escolas e órgãos de divulgação técnica e científica; contribuir com seus conhecimentos ao bem público e à sociedade, entre outros, traz ao bibliotecário grande valor e responsabilidade acerca de sua profissão. Isso infere que sua formação deva responder aos interesses sociais contemporâneos referentes à obtenção da informação e do conhecimento e, especialmente a sua gestão. Assim, a gestão da informação (GI) e a gestão do conhecimento (GC) tornam-se grandes aliadas à prática bibliotecária no exercício de sua função social como gestor de unidades de informação.

Nesse sentido, esta comunicação tem a intenção de discutir a formação dos bibliotecários voltada à GI e GC para benefício social. Apresenta como proposta a adoção da GI e da GC nos currículos de biblioteconomia, como aliadas ao conhecimento essencial para formação de profissionais conscientes de sua própria ação. Para tanto, pretende-se refletir sobre como esse profissional deve buscar a formação que o prepare para a realidade social e para construção de planejamentos de ações eficientes, assim como alcançar a satisfação do usuário apoiando seu desenvolvimento no contexto da contribuição da GI e da GC nos currículos universitários dos cursos de biblioteconomia.

Essas reflexões são pautadas na premissa que a GI e a GC, enquanto disciplinas apresentadas no currículos do curso de biblioteconomia, ajudam esse profissional da informação no processo de sistematização de suas atividades, assim como na aplicação de estratégias e construção dos planejamentos necessários à sua flexibilidade e atendimento de maneira amigável e cordial aos usuários.

Nesta pesquisa, três pontos se fazem necessários: o primeiro é o entendimento do profissional bibliotecário enquanto agente social; o segundo ponto refere-se ao desenvolvimento do currículo

educacional como representação da formação dos bibliotecários gestores e agente contribuinte de responsabilidade social; por fim, em complementação ao ponto anterior, o terceiro ponto é a percepção da GI e GC como disciplinas essenciais no processo de formação desses agentes. Cada um desses pontos foi tratado nas próximas seções deste artigo.

Esta comunicação possui a seguinte questão norteadora: em que proporção os cursos de biblioteconomia formam profissionais com perfil de gestor da informação e do conhecimento? Tem como objetivo geral discutir a formação dos bibliotecários voltada à gestão da informação e a gestão do conhecimento para benefício social.

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIAL

É importante ressaltar que a formação do profissional bibliotecário deve estar voltada a garantir o benefício social, por meio do acesso e uso de informações de qualidade. Nesse sentido, Souza (2011, p.1) afirma que

“[...] ser cidadão vivente em uma sociedade livre, implica poder ter nesta a formação de profissionais comprometidos com a construção permanente dessa sociedade e preparados para atuar no sentido de que essa sociedade fique cada vez mais livre.”

A atuação dos profissionais das áreas sociais, em geral, e da biblioteconomia, em particular, depende de como esses profissionais foram preparados academicamente; de como se relacionaram e compreenderam os fatos da realidade; de como foram orientados a ver quais os limites que devem ser superados, a fim de que o alcance de seu trabalho seja cada vez mais inclusivo. Assim, o processo de formação do bibliotecário deve subsidiar uma preparação desse profissional para realização de práticas humanitárias, de uma percepção sensível, a fim de auxiliar os sujeitos que compõem as camadas sociais menos protegidas legalmente e desprivilegiadas social e politicamente, a fim de que possam ser incluídas e possam exercer sua cidadania de maneira plena, no sentido clássico que esse conceito adquire a partir da filosofia iluminista. (SOUZA, 2011, p.1).

Dessa maneira, entende-se que a formação dos futuros bibliotecários é responsabilidade não só dos docentes e coordenadores dos cursos de biblioteconomia, mas também do próprio discente. É essencial que os discentes desse curso tenham uma postura crítica e proativa, não permitindo que os limites e barreiras socialmente impostas sejam entraves permanentes para realização de suas atividades. Assim, profissionais que trabalham para e com os sujeitos também se relacionam com problemas econômicos, culturais e sociais. Por isso, esses profissionais devem estar qualificados principalmente para saber se relacionar e superar as divergências e dificuldades.

Atuar em um ambiente social é saber adaptar-se a uma dinâmica ininterrupta. A sociedade está em constante evolução e junto a ela os profissionais, especialmente os bibliotecários também devem estar. Nesse sentido, Rubi, Euclides e Santos (2006, p.79) afirmam que

“o tripé informação, tecnologia e globalização e as mudanças no mercado de trabalho exigem dos profissionais da informação novas funções sociais e perfis profissionais.”

Assim, é essencial que o discente, desde sua formação, seja flexível, prático e tenha consciência que não deve colocar suas limitações como empecilho para suas atividades, mas buscar uma qualificação constante.

A formação do bibliotecário deve favorecer que esse esteja apto a identificar os sujeitos e instrumentos que podem ser aliados no exercício de sua profissão. Os recursos tecnológicos, por exemplo, apresentam-se como importantes aliados na realização das ações do bibliotecário. Conforme Rubi, Euclides e Santos (2006, p.82),

“na medida em que são ampliados os espaços de atuação, ocasionados por essa revolução tecnológica, amplia também a exigência por um profissional com novo perfil, novas competências, novas funções e consciente do seu papel na sociedade.”

Dessa maneira, mesmo um bibliotecário tendo algum limite no uso de algum recurso tecnológico, isto não deve ser empecilho para sua adoção.

É nesse contexto de entraves e barreiras que o bibliotecário deve ser persistente e considerar a qualificação continuada, a comunicação e o apoio de outros profissionais, enfim, identificar métodos de superar alguma dificuldade apresentada. São questões como essas, de postura, perfil e principalmente de considerar sua responsabilidade social, que o bibliotecário deve adquirir no desenvolvimento da sua formação acadêmica.

O bibliotecário deve adotar uma postura crítica perante a realidade social, ampliar suas ações, não se limitando aos muros das bibliotecas, mas visando atender o maior número possível de sujeitos que necessitam de informação. É preciso que, desde a formação, o futuro bibliotecário tenha consciência de sua responsabilidade social e que suas ações possam influenciar atitudes, comportamentos e decisões de outros sujeitos.

CURRÍCULO EDUCACIONAL COMO REPRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS GESTORES

A partir das discussões apresentadas, afirma-se que é essencial que o bibliotecário em seu processo de formação obtenha conhecimentos sobre GI e GC dentro dos limites do currículo físico universitário. Esta terceira reflexão nos traz algumas indagações importantes:

- a. Como tem sido pensado o currículo na formação dos bibliotecários enquanto gestor?
- b. Como vem sendo definida a identidade do bibliotecário contemporâneo formado pelos atuais processos curriculares?
- c. Que indagações têm sido feitas sobre o currículo nos cursos de biblioteconomia?

Quando se reflete as questões sobre o currículo deve-se levar em consideração:

- a. a identidade profissional do bibliotecário, em que se devem eleger a organização e o trabalho dos cursos de biblioteconomia devem refletir os conteúdos, seus ordenamentos e sequenciação;

- suas hierarquias e cargas horárias, como núcleo fundante e estruturante do cotidiano formacional, dos tempos, espaços e relações entre discentes e docentes em sua diversidade e diversificação. Esses aspectos estabelecem a identidade do bibliotecário nos trâmites contemporâneos de formação profissional;
- b. a sensibilidade docente para a formação de bibliotecários e sua relação com a organização curricular universitária fundamenta-se como eixo estruturante de novas identidades bibliotecárias, pautadas nas necessidades sociais atuais;
 - c. necessidade de repensar e superar uma lógica curricular segmentada que não preenche as necessidades formacionais e profissionais dos bibliotecários, de maneira a organizar e respeitar tempo cultural, ético, político etc., dos formandos em biblioteconomia;
 - d. participação do discente na estruturação curricular como agente modificador do currículo para atendimento das demandas contemporâneas da profissão de bibliotecário.

Dadas essas reflexões, é importante salientar que em relação ao seu conceito, o currículo abrange uma totalidade de experiências entre discentes e docentes. Para Arroyo (2008) é o conjunto de matérias ou disciplinas ministradas em determinado curso ou grau de ensino, abrangendo os planos de estudo e de ação, programa de ensino, conteúdos, visões ideológicas e intenções, metodologias, instrumentos e estratégias, projetos e atividades diversificadas.

Dentre outras possíveis reflexões, pode-se considerar, segundo Coll (1996), seis ideias importantes:

- a. o currículo é um projeto. Não se trata de algo pronto e acabado, mas de algo a ser construído permanentemente no dia a dia educacional, com a participação ativa de todos os envolvidos no processo de formação do profissional;
- b. o currículo situa-se entre as intenções, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica em que deve estabelecer uma vinculação coerente

entre eles e constituir um eficaz instrumento que favoreça a realização das intenções;

- c. o currículo é abrangente, não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequência adequadas, bem como os métodos que permitem melhor desenvolvimento dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação;
- d. o currículo é um guia, um instrumento útil para orientar a prática educativa de formação dos discentes, constituindo-se uma ajuda para o professor. Por isso mesmo deve ser modificado quando necessário;
- e. para que cumpra tais funções, o currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: as condições do professor, as condições dos alunos, as condições do ambiente formacional e do entorno onde se disponibiliza etc.;
- f. o currículo é um instrumento a serviço do formador/educador para orientar e dirigir o processo de ensino-aprendizagem, construir identidades e modificar o próprio currículo de acordo com as aptidões, interesses e características culturais dos educandos.

Ante o exposto, a análise de disciplinas que contribuem para a formação profissional dos bibliotecários torna-se importante no sentido de exprimir as possibilidades de práticas bibliotecárias que são produtos das demandas atuais. Os currículos devem representar o perfil do profissional que se deseja formar ao concluir o curso. Dessa maneira, nesses currículos devem ser adotadas disciplinas que conduzam a formação do bibliotecário favorecendo a construção de um perfil social e gestor da informação e do conhecimento.

O bibliotecário deve ter durante sua formação a possibilidade de adquirir um perfil de gestor da informação e do conhecimento. Infere-se que, a partir da adoção dessas disciplinas, o bibliotecário estará apto a realizar ações voltadas ao conhecimento formal e informal, tácito e implícito, adquirindo, organizando

e disseminando informações registradas nos diversos documentos, mas também potencializando a disseminação, troca e compartilhamento do conhecimento que ainda está implícito e reservado em cada sujeito.

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

A GI e a GC, como áreas da ciência da informação (CI), podem ser conceituadas de maneiras diversificadas a começar pelos seus termos, individualmente. Nesta pesquisa, por gestão entende-se o

“[...] processo que consiste em administrar, orientar, conferir e avaliar ações e atividades de um determinado grupo ou instituição com a finalidade de alcançar objetivos.” (BETTENCOURT; CIANCONI, 2012).

Outro elemento que deve ser conceituado é a informação, que nessa comunicação é entendida como dados acrescidos de significado, contexto e entendimento dos seus padrões e relações com outros dados (MATTOS, 2009). Logo, o conhecimento refere-se a

“[...] informação acrescida de valores pessoais e experiências, compostos por crenças, compromissos e suposições.” (MATTOS, 2009, p. 11).

Logo, a GI pode ser considerada como estudo dos processos informacionais, como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento (DUARTE, 2011), ou como um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo (VALENTIM, 2004). Ou ainda, como processo que consiste nas atividades de identificação, busca, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações, independentemente do formato ou meio em que se encontra (NEVES, 2008), cujo objetivo pauta-se no fazer com que as informações cheguem

adequadamente às pessoas que necessitam delas para tomar decisões no momento certo.

Quanto à GC, pode-se considerar como o processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização (PACHECO, 2002). É uma disciplina para o desenvolvimento de métodos integrados para identificar, capturar, recuperar, compartilhar e avaliar os ativos de conhecimento de uma organização. Portanto, é imprescindível para aquisição da capacidade de uma empresa para criar conhecimento, disseminá-lo na organização e incorporá-lo a produtos, serviços e tomadas de decisões, cujos objetivos estão em permitir a identificação e mapeamento dos ativos de conhecimento e informações ligados a qualquer organização, seja ela com ou sem fins lucrativos; apoiar a geração de novos conhecimentos, propiciando o estabelecimento de vantagens competitivas; e aumentar a competitividade da organização através da valorização de seus bens intangíveis. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Nesta perspectiva, a GI e a GC tornam-se imprescindíveis em qualquer organização, e passível de serem aplicadas pelo profissional da informação, inclusive pelo bibliotecário no exercício de sua função. A GI pode favorecer que os bibliotecários realizem as suas ações com base em planejamentos e estratégias, visando à aquisição, organização, representação e disseminação das informações que contribuirão para tomada de decisão dos sujeitos.

Ferreira (2003) apresenta características imprescindíveis e requeridas ao bibliotecário pelo mercado de trabalho. O autor afirma que se pode perceber que servem como base os conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e de GC, e que o mercado está buscando profissionais com características fundamentais que combinem a capacidade de gerenciamento com conhecimento técnico, que sejam experts na área de atuação, com uma visão ampla de negócios e competência na especialidade, aliada à cultura geral ampla. Além de tudo, devem ser confiáveis, éticos, criativos e honestos.

Um bibliotecário com conhecimentos voltados à GI atua de maneira sistematizada, considerando um planejamento, execução e resultados eficientes para suas ações. A GC pode ainda contribuir para a relação que esse profissional tenha com sua equipe e com os usuários. Um profissional que gerencia o conhecimento sabe identificar competências e conhecimentos de sua equipe e utilizá-la de maneira a trazer benefícios para o sujeito que possui esse conhecimento. Assim, é essencial que o bibliotecário tenha em sua formação conhecimentos voltados a prática de GC, saber, por exemplo, como auxiliar os sujeitos em sua relação com o outro e por meio dessa relação construir novos conhecimentos. Desse modo, favorecer o desenvolvimento de uma cultura participativa e colaborativa entre os sujeitos para construção do conhecimento.

O bibliotecário, tradicionalmente, cuida de todo o processo e fluxo informacional, desde a aquisição, preservação, organização, representação, até a disseminação e circulação da informação. Sendo esse o fazer tradicional do bibliotecário, apresenta-se no contexto atual da sociedade da informação e do conhecimento uma nova demanda, o usuário precisa estar “inserido socialmente”. Isso requer que o mesmo esteja informado, certo de suas decisões e atento às transformações culturais, sociais e econômicas. Dessa maneira, o desafio apresentado ao bibliotecário é, ao mesmo tempo, estar preparado e preparar os sujeitos para as novas demandas da sociedade da informação.

Neste contexto, a GI e a GC apresentam-se como importantes aliadas para potencializar as ações realizadas pelo bibliotecário. Segundo Barbosa (2008, p.14), a GI e a GC focalizam aspectos complementares de dois importantes fenômenos organizacionais. Enquanto a GI focaliza a informação ou o conhecimento registrado, a GC destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito, e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado.

A GI e a GC não são excludentes, elas se apresentam como elementos integrados e indissociáveis. Nesse sentido, Souza, Dias e Nassif (2011, p.61) compreendem que:

“[...] a gestão da informação corresponde a um componente da gestão do conhecimento e tem por base a gestão de conteúdos que constituem os arcabouços informacionais das diversas organizações.”

O bibliotecário deve ao mesmo tempo trabalhar com o conhecimento registrado, apresentado no acervo das bibliotecas, mas deve estar preparado para interagir com sua equipe de trabalho, identificar e utilizar as competências apresentadas por eles, a fim de favorecer a ação eficiente voltada a suprir as demandas apresentadas pelos usuários.

O bibliotecário deve gerenciar a informação, assim como o conhecimento, tendo em vista a ampla utilização dos recursos informacionais pelos usuários, favorecendo o acesso e uso da informação para construção do conhecimento. Duarte (2011, p. 162) ressalta:

“[...] entendendo-se a GI como o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento.”

O contexto social e econômico atual apresenta-se como um cenário que determina cada vez mais a participação ativa dos sujeitos. Esse modelo demanda a comunicação, socialização e interação ativa entre os sujeitos, o trabalho em equipe, dinâmico e principalmente colaborativo. A GC apresenta-se como uma ação necessária e essencial a ser desenvolvida pelos profissionais que integram esse cenário.

A GC potencializa que as competências, experiências e conhecimentos desenvolvidos por um sujeito, mediante a prática por ele exercida, sejam compartilhados para os demais sujeitos da organização. Conforme Cianconi (2003, p. 92), o que vem sendo considerado como GC é, sobretudo, uma tentativa de facilitar e criar melhores condições para a comunicação entre indivíduos, além de estimular, categorizar e formalizar as atividades de compartilhamento de experiências, a busca por codificar e explicitar o tácito, de promover o aprendizado permanente e continuado dos indivíduos nas organizações.

São apresentados neste texto indícios que reafirmam a importância do bibliotecário adotar um perfil estratégico, atuar com base nas práticas e modelos da GI e da GC. O bibliotecário ideal precisa estar inserido na sociedade atual e ser um profissional que saiba utilizar as técnicas biblioteconômicas, mas também compreenda que essa ação não se limita à mera organização dos documentos, mas essa organização voltada à recuperação eficiente e disseminação da informação, que leve ao acesso e uso da informação pelos usuários. É essencial que o bibliotecário que atua no contexto atual esteja pronto para assumir sua responsabilidade social, de favorecer a tomada de decisões dos sujeitos, por meio do provimento de informações que supram suas necessidades de informação, e além disso, que possibilite a esse sujeito o compartilhamento de conhecimento, favorecendo o crescimento social, cultural e cognitivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota como universo as universidades públicas federais e estaduais nacionais que oferecem o curso de biblioteconomia. Dessa maneira, considerou-se a necessidade de trabalhar com a totalidade das universidades públicas que oferecem o curso de biblioteconomia, para atingir uma análise mais ampla e resultados mais satisfatórios.

Quanto à natureza, caracteriza-se como de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da Web. Foi adotada como técnica estatística, cálculos simples de percentuais.

Para a busca da relação das universidades que oferecem o curso de biblioteconomia foram utilizados os *websites* do Conselho Regional de Biblioteconomia da sexta região (CRB - 6) e da Associação Brasileira de Estudos em Ciência da Informação (Abecin) e a base de dados de cadastros de instituições e cursos de educação superior do Ministério da Educação e Cultura, e-MEC, que disponibilizam a relação organizada por universidades.

Os documentos de formato eletrônico analisados correspondem aos disponibilizados pelos sites das instituições de ensino superior federais identificadas nos websites já mencionados anteriormente.

Foi adotada como estratégia de ação para atingir os objetivos da pesquisa a ratificação dos dados coletados, por meio de *e-mails* encaminhados aos coordenadores dos respectivos cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados da pesquisa principiou-se com a busca da relação das universidades públicas brasileiras que oferecem atualmente o curso de biblioteconomia. A relação dessas universidades, a princípio, foi encontrada por meio do website do CRB - 6 e da Abecin, que disponibilizam a listagem de todas as universidades brasileiras que ofertam o curso de biblioteconomia.

Posteriormente, percebeu-se que alguns dos dados encontrados no site do CRB - 6 e da Abecin já se encontravam desatualizados. Foi preciso buscar pela atualização desses dados, ou mesmo encontrar novos dados que possivelmente não estariam na relação de cursos disponibilizados pelos *websites*. Para isso utilizou-se da base de dados de cadastros de instituições e cursos de educação superior do Ministério da Educação e Cultura, a plataforma *on-line* e-MEC. Essa plataforma dispõe de todas as informações referentes às instituições de ensino superior cadastradas pelo MEC, como os respectivos *sites*, contatos telefônicos das coordenações e *e-mail*.

De acordo com o levantamento feito no site do CRB - 6, da Abecin e na base de dados e-MEC, atualmente existem 24 universidades federais e cinco universidades estaduais no Brasil que ofertam o curso de biblioteconomia, conforme dados explanados nas seções que seguem neste artigo.

Quadro 1 – Instituições de ensino superior federais que ofertam o curso de biblioteconomia

	IES Federais de Biblioteconomia	Local	Denominação do curso	Modalidade do curso	
				Bacharelado	Licenciatura
1	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Porto Velho (RO)	Biblioteconomia	X	
2	Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	São Carlos (SP)	Biblioteconomia e ciência da informação	X	
3	Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Rio Grande (RS)	Biblioteconomia	X	
4	Universidade de Brasília (UnB)	Brasília (DF)	Biblioteconomia	X	
5	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador (BA)	Biblioteconomia e documentação	X	
6	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	João Pessoa (PB)	Biblioteconomia	X	
7	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Maceió (AL)	Biblioteconomia	X	
8	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Goiânia (GO)	Biblioteconomia	X	
9	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Rondonópolis (MT)	Biblioteconomia	X	
10	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte (MG)	Biblioteconomia	X	
11	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Recife (PE)	Biblioteconomia	X	
12	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis (SC)	Biblioteconomia	X	
13	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	São Cristóvão (SE)	Biblioteconomia e documentação	X	
14	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Manaus (AM)	Biblioteconomia	X	
15	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Juazeiro do Norte (CE)	Biblioteconomia	X	
16	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fortaleza (CE)	Biblioteconomia	X	
17	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Vitória (ES)	Biblioteconomia	X	
18	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Rio de Janeiro (RJ)	Biblioteconomia	X	X
19	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	São Luís (MA)	Biblioteconomia	X	
20	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Belém (PA)	Biblioteconomia	X	
21	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro (RJ)	Biblioteconomia e gestão de unidades de informação	X	
22	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal (RN)	Biblioteconomia	X	
23	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre (RS)	Biblioteconomia	X	
24	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Niterói (RJ)	Biblioteconomia e documentação	X	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016/2017.

UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS

O quadro 1 expõe as universidades públicas federais, sua localização, a denominação e a modalidade do(s) curso(s) ofertado(s).

Com base nos dados do quadro 1, verificou-se a existência de 24 universidades federais que ofertam o curso de biblioteconomia no Brasil. Do total de 25 cursos identificados, 24 (96%) são oferecidos na modalidade bacharelado e 1 (4%) é oferecido na modalidade licenciatura. É relevante destacar que a Unirio oferece o curso nas modalidades de bacharelado e licenciatura.

Observa-se também que o Nordeste é a região com maior percentual de universidades públicas federais que ofertam o curso de biblioteconomia no país, totalizando 9 (36%) universidades, seguida da região Sudeste com 7 (28%), e as regiões Norte, Sul e Centro-oeste com o total de 3 (12%) universidades cada uma.

Convém destacar que as denominações dos cursos ora identificados no quadro 1 não são padronizadas. Na maioria predomina a biblioteconomia, no entanto, há cursos denominados de biblioteconomia e documentação, biblioteconomia e ciência da informação e biblioteconomia e gestão de unidades de informação.

DISCIPLINAS QUE ABORDAM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E/OU GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EM NÍVEL FEDERAL

Concluída a fase de identificação das universidades, bem como a sua localização, modalidades de ensino e distribuição geográfica, a análise seguiu com o propósito de identificar os cursos que, em seus currículos, apresentam as disciplinas GIC, GI e/ ou GC. Para a complementação dos dados essenciais à pesquisa, foram solicitados por meio de *e-mail* às coordenações dos cursos os projetos político-pedagógicos (PPPs) e/ou as ementas das disciplinas da respectiva área ofertadas.

Acerca do retorno das solicitações dos dados referentes às disciplinas, dentre as 24 universidades federais, apenas três retornaram os dados referentes à solicitação. Fez-se uma busca nos *sites* das instituições para a identificação dos PPPs, matrizes curriculares e/ou ementários. A partir desses dados, foi possível identificar os cursos que, em seus currículos, apresentavam a disciplina GIC, GI e/ ou GC.

Dos 25 cursos de biblioteconomia, 14 apresentaram em seus currículos a oferta dessas disciplinas, correspondendo a 56% do total de cursos identificados na primeira fase da pesquisa. O quadro 2 expõe as universidades nas quais o curso de biblioteconomia oferta disciplinas relacionadas à GIC.

Conforme o quadro 2, foram identificadas 16 disciplinas relacionadas ao conteúdo de GIC. Contudo, percebe-se que a maioria dos cursos que contêm em seus currículos tais disciplinas as oferece na modalidade optativa, totalizando 10 disciplinas, com percentual de 62,5% do total. Acerca das disciplinas ofertadas na modalidade obrigatória, seis foram identificadas, correspondendo a 37,5%.

As disciplinas optativas identificadas intitulam-se: Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento, Tópicos Especiais em Gestão da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Gestão da Informação, Gestão da Informação nas Redes de Computadores, Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional, Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento e Gestão da Informação para o Empreendedorismo.

Quadro 2 – Cursos que possuem disciplinas de GIC, GI e/ou GC como oferta obrigatória ou optativa

Nº	IES	Nome da disciplina	Optativa	Obrigatória
1	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR	Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
2	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações		X
3	Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Gestão da Informação	X	
		Gestão da Informação nas Redes de Computadores	X	
4	Universidade Federal da Bahia – UFBA	Gerência da Informação		X
5	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
6	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Gestão da Informação e do Conhecimento;	X	
		Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
7	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
8	Universidade Federal de Sergipe – UFS	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	X	
9	Universidade Federal do Cariri – UFCA	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	X	
10	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Bacharelado)	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	X	
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Licenciatura)	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	X	
11	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Campus Fundão)	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
12	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Gestão da Informação para o Empreendedorismo	X	
13	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Gestão do Conhecimento		X

Fonte: Dados da pesquisa, 2016/2017.

Enquanto isso, as disciplinas obrigatórias identificadas se referem à gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações, gerência da informação, gestão da informação e do conhecimento e gestão do conhecimento.

Fatores referentes à informação como diferencial competitivo, o avanço tecnológico e a globalização, juntamente com as constantes transformações do mercado de trabalho requerem dos profissionais da informação novas funções sociais, perfis profissionais e comprometimento permanente com a construção de uma sociedade livre, como já mencionado por Rubi, Euclides e Santos (2006) e Souza (2011).

Com a quantidade de dados, informações e conhecimentos existentes nas organizações diante do cenário contemporâneo, é imprescindível que o bibliotecário tenha a real compreensão de sua responsabilidade social em atender aos interesses dos indivíduos concernentes à obtenção da informação e do conhecimento, em especial a sua gestão. Contudo, conforme destacado por Souza (2011), entre outros fatores, esta compreensão depende de como esses profissionais foram preparados academicamente.

A adoção da GIC nos currículos de biblioteconomia torna-se aliada à formação de profissionais conscientes de sua própria ação, assim como são essenciais à prática bibliotecária no exercício da função social de gestor de unidades de informação.

O percentual de universidades públicas federais que ofertam disciplinas de GIC, GI e/ou GC esteve acima da média em relação ao número total de instituições federais que ofertam o curso de biblioteconomia no Brasil. Assim, inferiu-se que está havendo significativo crescimento do entendimento por parte das IES federais, acerca da necessidade do bibliotecário adquirir, ainda durante a sua formação, conhecimentos sobre GI e/ou GC para possibilitar o desenvolvimento de um perfil de gestor da informação e do conhecimento.

Ressalta-se que o mercado de trabalho busca bibliotecários que possuam conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e de GC, características fundamentais que combinem a capacidade de gerenciamento com conhecimento técnico, que sejam experts na área de atuação, com uma visão ampla de negócios e competência na especialidade, aliada a uma cultura geral ampla, conforme afirma Ferreira (2003).

O novo profissional estará apto a mapear os fluxos formais de informação, identificar necessidades de informação, gerenciar processos informacionais de organização, classificação, armazenamento e de recuperação, a fim de que a informação chegue adequadamente às pessoas, seja utilizada estrategicamente para apoiar a tomada de decisão no ambiente organizacional e para a construção do conhecimento, entre outras atividades atribuídas à GI, já citadas por Duarte (2011), Valetim (2004) e Neves (2008).

Com base nessas competências o profissional estará apto a criar melhores condições para a comunicação entre indivíduos, realizando ações sistemáticas voltadas ao conhecimento formal e informal, tácito e implícito, adquirindo, organizando e disseminando informações registradas nos diversos documentos, assim como potencializando a disseminação, troca e compartilhamento do conhecimento que ainda está implícito e reservado em cada sujeito, recordando Cianconi (2003) e Pacheco (2002).

Nesta pesquisa foram identificadas outras disciplinas que abordam conteúdos que se aproximam e contribuem para a formação do bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento que se encontram expostas no tópico seguinte.

UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS

O quadro 3 expõe as universidades públicas estaduais, sua localização, a denominação e a modalidade do(s) curso(s) ofertado(s).

O quadro 3 expõe a relação das universidades estaduais que ofertam o curso de biblioteconomia no Brasil, bem como suas respectivas cidades e estados de localização. Referente à sua distribuição geográfica, identificou-se que duas das universidades (40%) estão localizadas na Região Sudeste, duas (40%) na Região Sul e uma (20%) na Região Nordeste. Vale ressaltar que a USP contém dois cursos de bacharelado em biblioteconomia, distribuídos em câmpus diferentes, constituindo assim, o total de seis cursos de biblioteconomia em cinco universidades estaduais.

Quanto às denominações dos cursos, percebe-se que, da mesma forma que as federais, estas também não são padronizadas. Na maioria predomina a biblioteconomia, no entanto, há cursos denominados de biblioteconomia e ciências da informação e da documentação e biblioteconomia – habilitação em gestão da informação.

DISCIPLINAS QUE ABORDAM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E/OU GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EM NÍVEL ESTADUAL

Após a tabulação dos dados referentes às universidades estaduais, fez-se uma busca nos sites das instituições ora listadas, para a identificação das matrizes, ementas ou PPPs dos cursos. Apenas duas das universidades disponibilizavam o PPPs ou matrizes com as ementas no site da instituição. Para as outras três universidades, foram solicitados tais dados por meio de contato direto com as coordenações dos cursos através de *e-mail*. Apenas duas das universidades retornaram os dados referentes à solicitação. Para a obtenção dos dados concernentes à universidade que não disponibilizou os dados no site e não retornou a solicitação dos dados por *e-mail*, entrou-se em contato com um aluno do curso da instituição, por meio da rede social Facebook, e este intermediou a obtenção dos dados.

Quadro 3 – Universidades estaduais que ofertam o curso de biblioteconomia

Universidade	Local	Denominação do curso	Modalidade do curso	
			Bacharelado	Licenciatura
Universidade de São Paulo – USP	São Paulo (SP)	Biblioteconomia	X	
Universidade de São Paulo – USP	Ribeirão Preto (SP)	Biblioteconomia e ciências da informação e da documentação		
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Florianópolis (SC)	Biblioteconomia – habilitação em gestão da informação	X	
Universidade Estadual de Londrina – UEL	Londrina (PR)	Biblioteconomia	X	
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina (PI)	Biblioteconomia	X	
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP	Marília (SP)	Biblioteconomia	X	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016/2017.

Neste momento da pesquisa buscou-se identificar os cursos de universidades estaduais que, em seus currículos, apresentavam a disciplina gestão da informação e do conhecimento (GIC), GI e/ou GC, tendo a busca sido feita, nos documentos eletrônicos analisados, pelos mesmos descritores.

Dos seis cursos de biblioteconomia ofertados pelas universidades estaduais, quatro têm em seus currículos a oferta das disciplinas de GIC, GI ou GC, e estes correspondem a 66,66% do total de cursos identificados na primeira fase da pesquisa.

Em conformidade com o quadro 4, nota-se que as disciplinas de GIC, GI ou GC estão divididas em duas modalidades de oferta: obrigatória e optativa. É também notável que a maioria dos cursos que possuem as disciplinas de GIC, GI ou GC as ofertam na modalidade de disciplina obrigatória, com percentual de 75%. Apenas a USP de Ribeirão Preto oferta as disciplinas de gestão da informação e do conhecimento e gestão do conhecimento e inteligência competitiva na modalidade de disciplina optativa.

As disciplinas identificadas são: **Gestão da Informação e do Conhecimento, Gestão da Informação Arquivística e Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva.**

As disciplinas de gestão da informação e do conhecimento são ofertadas na modalidade obrigatória na Unesp e na Udesc, enquanto na USP de Ribeirão Preto é ofertada em modalidade optativa. A disciplina de gestão da informação arquivística é ofertada pela Uespi na modalidade obrigatória, enquanto a disciplina de gestão do conhecimento e inteligência competitiva é ofertada pela USP na modalidade optativa.

A oferta de tais disciplinas nos componentes curriculares dos cursos de biblioteconomia institui novo cenário na formação profissional do bibliotecário, tendo em vista que a GI e a GC são importantes aliadas que potencializam as ações desse profissional. O profissional bibliotecário dotado de conhecimentos sobre GI e GC estará apto a interatuar, no meio organizacional, com os dois importantes fenômenos organizacionais já citados por Barbosa (2008), a informação e o conhecimento. Focalizará na informação ou no conhecimento registrado por meio da GI e destacará o conhecimento pessoal e tácito que precisa ser descoberto e socializado na organização, por meio da GC.

Quadro 4 – Cursos que possuem a disciplina de GIC, GI ou GC em seus currículos.

Universidade estadual	Nome da disciplina	Obrigatória	Optativa
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Gestão da Informação Arquivística	X	
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP	Gestão da Informação e do conhecimento	X	
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto – USP	Gestão da Informação e do conhecimento; Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva		X

Fonte: Dados da pesquisa, 2016/2017.

Estas disciplinas também formam bibliotecários aptos a suprir as demandas do mercado de trabalho atual, que segundo Ferreira (2003), está buscando por profissionais bibliotecários com conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e GC, dentre outras aptidões envolvendo a capacidade de gerenciamento com conhecimentos técnicos.

Os espaços de atuação do bibliotecário estão cada vez sendo mais ampliados e requerendo profissionais com novo perfil, novas competências, novas funções e consciente do seu papel social, conforme Rubi, Euclides e Santos (2006). A GI e a GC como disciplinas nos currículos de biblioteconomia já estão atribuindo ao profissional bibliotecário o novo perfil mencionado por Rubi, Euclides e Santos (2009), tornando-o dinâmico e capaz de desempenhar ações orientadas ao conhecimento formal e informal, tácito e implícito, adquirindo, organizando e disseminando informações registradas nos diversos documentos, assim como potencializando a disseminação, troca e compartilhamento do conhecimento que ainda está implícito e reservado em cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por propósito discutir a formação do futuro profissional bibliotecário voltada às práticas de GI e GC para benefício social. Por meio da análise dos currículos dos cursos, buscou-se entender até que ponto os cursos de biblioteconomia das universidades públicas estão formando profissionais com perfil de gestor da informação e do conhecimento, inserindo em seus currículos disciplinas que sejam aliadas à prática bibliotecária no exercício de sua função social como gestor de unidades de informação.

Os objetivos especificados na presente pesquisa foram atendidos com êxito, visto que ela identificou as universidades públicas brasileiras que ofertam o curso de biblioteconomia; analisou os currículos dos cursos biblioteconomia; identificou as disciplinas que abordam conteúdos sobre GI e/

ou GC; e por fim, analisou as demais disciplinas em que os conteúdos se aproximam e contribuem para formação do bibliotecário como gestor.

Os currículos devem representar o perfil do profissional que se deseja formar ao concluir o curso. Nesses currículos devem ser adotadas disciplinas que conduzam à formação do bibliotecário, favorecendo a construção de um perfil social e gestor da informação e do conhecimento. Em concordância com os dados analisados neste trabalho, percebeu-se que a oferta das disciplinas de GI e/ou GC nos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras se apresentaram acima da média em termos quantitativos, levando em consideração a quantidade total de IES públicas que possuem o curso e a quantidade dos cursos que apresentaram as disciplinas já mencionadas. Considera-se assim, uma oferta significativa da disciplina no país.

Tendo em vista que esta é uma área bastante recente dos estudos da administração e da ciência da informação, percebe-se que a GIC está evoluindo de modo crescente nos cursos de biblioteconomia, garantindo assim uma formação ao discente com a possibilidade do desenvolvimento de competências profissionais para o benefício social.

As limitações da pesquisa foram referentes ao retorno das solicitações dos dados, como PPPs, grade curricular e ementários requeridos às coordenações dos cursos. Em decorrência disso, fez-se a busca desses dados nos sites das instituições identificadas ou mesmo o contato com alunos das instituições no caso de indisponibilidade dos dados nos sites buscados.

Pretende-se dar continuidade à pesquisa, com o propósito de aprofundar os conhecimentos acerca da importância do profissional bibliotecário com perfil de gestor da informação e do conhecimento. Pretende-se, da mesma maneira, incentivar que professores da área de GIC dos cursos de biblioteconomia, que possuem a referida disciplina, possam buscar meios de compartilhar as experiências da docência na área da GIC com outros discentes que não estão a par da

importância da área para a formação bibliotecária, a fim de que se possa debater a ampliação da área nos cursos de biblioteconomia brasileiros e a implantação do componente curricular de GI e/ou GC nos demais cursos de biblioteconomia que não possuem tais disciplinas.

Percebeu-se enfim, que várias disciplinas com outras nomenclaturas, presentes nos currículos dos cursos, estão incluindo, em suas ementas, conteúdos voltados a GIC, GI e/ou GC. Isso demonstra a necessidade de continuar o estudo para o entendimento do fenômeno que motiva essa evidência.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. *Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BETTENCOURT, M. P.; CIANCONI, R. Gestão do Conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, ANCIB, 2012.
- CIANCONI, R. de B. *Gestão do conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil*. 2003. 297f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- COLL, C. *Psicologia e Currículo*, São Paulo: Ática, 1996.
- DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da ciência da informação: proposta de redes humanas. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.21, n.1, p. 159-173, 2011.
- FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1018/1073>>. Acesso em: 5 de maio de 2016.
- MATTOS, A. N. *Informação é prata, compreensão é ouro*. São Paulo: [s.d.], 2009.
- NEVES, L. A. P. *Gestão da informação*. Joinville: UDESC, 2008.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- PACHECO, F. F. *Gestão do Conhecimento: justificativa, conceito e práticas*. Curitiba: PUCPR, 2002.
- RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.16, n.1, p.79-89, 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/443/1495>>. Acesso em: 03 maio 2016.
- SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.21, n.1, p. 55-70, 2011.
- SOUZA, F. das C. de. Formação de bibliotecários para uma sociedade livre. *Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.11, jun. 2001.
- VALENTIM, M. *Gestão da informação e Gestão do conhecimento: especificidades e convergências*, 2004. Disponível em: <www.ofaj.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2013.